

Lista- Macroeconomia ① 23

① Como não é possível somar $Q_1 + Q_2 + Q_3 \dots Q_n$ para encontrar Y pois produtos diferentes não podem ser somados. Pode-se somar os valores monetários $P_1 Q_1 + P_2 Q_2 + \dots + P_n Q_n$ para encontrar PY . Quando os valores monetários de produtos finais são somados, tem-se o valor monetário do produto agregado que é em parte quantidade (Y) e em parte preço (P). Como se houvesse um preço fictício para o produto agregado.
~~representando~~

Por P ser um valor fictício, considera-se $P=1$ para um determinado ano base. A partir daí, é possível calcular a variação de P de um ano para o outro. Essa variação ~~se~~ constitui a inflação (se P aumentar) ou deflação (se P diminuir).

- Método de Laspeyres: observa variação de preços para quantidades fixas do ano-base

$$P_{\text{para ano}_{N+1}} = \frac{\sum P_1 Q_0}{\sum P_0 Q_0}$$

- Método de Pasche: observa variação de preços para quantidades fixas do ano de interesse

$$P_{\text{para ano}_{N+1}} = \frac{\sum P_1 Q_1}{\sum P_0 Q_1}$$

2

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Renda agregada nominal form.	\$1000	\$1200	\$1440	\$2160
Índice geral de preços form.	0,8	1	0,96	1,2
Índice geral de preços (ano base = 1)	1	1,25	1,2	1,5
Renda agregada real a preços de ano 1.	1000	960	1200	1440
Variação % ao ano da renda agreg. nom.		120%	120%	150%
Variação % ao ano da inflação		25%	-4%	25%
Variação % ao ano da renda agr. real				

IGP: dividir o índice geral do ano \times pela ^{nova} base.

$$\text{Ano 1} - 0,8 / 0,8 = 1$$

$$\text{Ano 2} - 1 / 0,8 = 1,25$$

$$\text{Ano 3} - 0,96 / 0,8 = 1,2$$

$$\text{Ano 4} - 1,2 / 0,8 = 1,5$$

Renda agregada real: dividir ~~a~~ ^a renda agreg. nominal pelo IGP acima.

$$\text{Ano 1} - 1000 / 1 = 1000$$

$$\text{Ano 2} - 1200 / 1,25 = 960$$

$$\text{Ano 3} - 1440 / 1,2 = 1200$$

$$\text{Ano 4} - 2160 / 1,5 = 1440$$

Variação % ao ano da renda agregada nominal: dividir a renda agreg. nominal do ano analisado pela renda agreg. nominal do ano anterior.

$$\text{Ano 2} - 1200 / 1000 = 1,2 = 120\%$$

$$\text{Ano 3} - 1440 / 1200 = 1,2 = 120\%$$

$$\text{Ano 4} - 2160 / 1440 = 1,5 = 150\%$$

Variação % ao ano da inflação: $[IGP(\text{Ano } N) - IGP(\text{Ano } N-1)] / IGP(\text{Ano } (N-1))$

$$\text{Ano 2} - [1,25 - 1] / 1 = 25\% \text{ ou } 0,25$$

$$\text{Ano 3} - [1,2 - 1,25] / 1,25 = -4\% \text{ ou } -0,04$$

$$\text{Ano 4} - [1,5 - 1,2] / 1,2 = 25\% \text{ ou } 0,25$$

Variação % ao ano da renda agreg. real: dividir ⁽²⁾ 24
renda agr. real do ano analisado pelo ano anterior

Ano 2 - $960/1000 = 0,96 = 96\% \rightarrow$ Queda de 4%
Ano 3 - $1200/960 = 1,25 = 125\% \rightarrow$ Aumento de 25%
Ano 4 - $1440/1200 = 1,2 = 120\% \rightarrow$ Aumento de 20%

③ Para calcular a diferença, em termo de renda agregada^{real}, entre o Brasil e o EUA, sendo que estas em R\$ e US\$, respectivamente, é necessário usar a taxa de câmbio de paridade de poder de compra (PPC). Essa taxa é usada para tornar comparáveis os produtos agregados de diferentes países. É a taxa que faria U\$1 ter o mesmo poder de compra lá fora (EUA) e aqui (Brasil).

④ A taxa de desemprego é oficialmente mensurada através do cálculo: PEA desocupada mas a procura de ocupação dividido pela PEA total.

A PEA é a População Economicamente Ativa (10 ou + anos) ocupada ou não, mas a procura.

A dificuldade dos problemas de sub-emprego e desalento é que não existe definição correta para esses termos, dessa forma não se sabe se é correto considerar pessoas nessas situações como desempregados ou ~~não~~.

A taxa de desemprego pode ser dividida em 3 partes:

↳ Friccional: resulta da mobilidade da mão-de-obra da mão-de-obra; ou seja, ^{*} pessoas ~~que~~ saem de um trabalho para outro.

^{*}o período de transição que ocorre quando.

↳ Estrutural: causado pela mudança da estrutura, como uma evolução tecnológica.

↳ Conjuntural : quando a conjuntura da economia muda, como fase econômica ruim, depressão. O emprego não desaparece, apenas a vaga / posição.

O desemprego friccional e estrutural são considerados naturais.

⑤ A expressão que define os 3 hiatos do produto é:

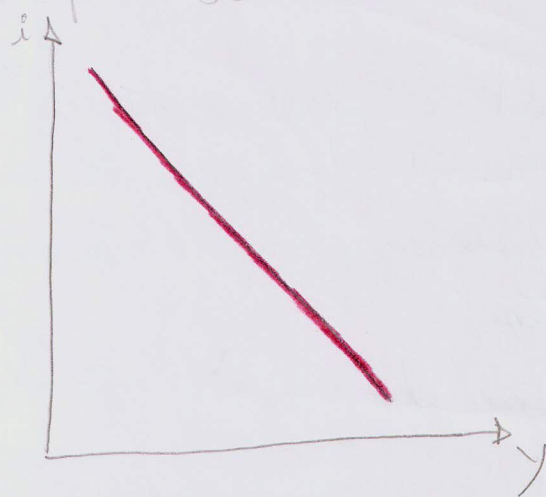
$$NI + NG + NX = (I - S) + (G - T) + (X - M) = 0$$

O fluxo real da economia está em equilíbrio quando a soma dos 3 hiatos do produto é 0, ou seja, quando o gasto planejado pelas famílias é igual a receita planejada pela firma.

A curva IS mostra as combinações de taxa de juros i e produto Y que fazem com que a soma dos 3 hiatos do produto seja 0 (ou seja, i e Y que equilibram o fluxo real da economia).

A fórmula da curva IS é: $I(i) - \alpha Y + NG + NX = 0$

Gráfico da curva IS no plano $i \times Y$:



A IS reflete o fato de que, pelo lado real da economia, uma taxa de juros alta representa custo de oportunidade alto para produzir.

*Curva IS.

*Curva LM:

A teoria quantitativa da moeda representa a quantidade de moeda em circulação ~~em~~ para ser usada como meio de troca. Pode ser escrita como $m_T = \bar{V} \cdot P \cdot Y$. Porém, as pessoas também usam moeda como reserva líquida de valor (não circula) que pode ser representada como $m_L = P \cdot Y(i)$, em função da taxa de juros i .

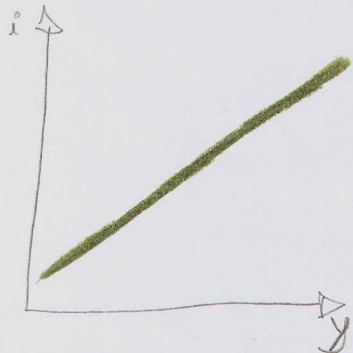
$$\text{Portanto } m = \bar{V}^{-1} P Y + P \bar{Y}(i^-)$$

(3) 25

A curva LM mostra as combinações de taxa de juros i e produto Y que fazem com que a oferta de m na economia seja igual à demanda existente por m e m_d (ou seja, i e Y que equilibram o fluxo monetário da economia)

A fórmula da curva LM é: $m/P - \bar{V}^{-1} Y - \bar{Y}(i^-) = 0$

Gráfico da curva LM no plano $i \times Y$



A LM reflete o fato de que, pelo lado monetário da economia, uma taxa de juros alta representa custo de oportunidade alto para se manter ~~a~~ moeda fora de circulação como reserva líquida.

* Curva BP:

A curva BP (balança de pagamentos) relaciona conta transações correntes e conta capital e finança (CC) ^(CT)

Mostra as combinações de taxa de juros i e produto Y que fazem com que a entrada e saída de moeda estrangeira na economia se equilibrem. (ou seja, i e Y que equilibram o fluxo externo da economia)

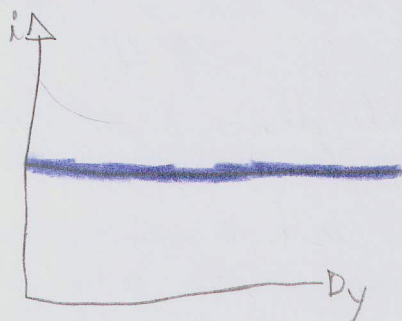
$BP > 0 \Rightarrow$ entram mais moeda estrangeira do que saem do país

$BP < 0 \Rightarrow$ saem " " " "

$BP = 0 \Rightarrow$ equilíbrio de fluxo de moeda estrangeira

A fórmula da curva BP é: $NX(E\hat{P}/P^+) + CC(i - i^+) = 0$

Considerando uma economia aberta, para um dado i^+ , a curva BP é uma linha horizontal no plano i versus Y :



6) A dona Dilma tem razão, pois a curva IS reflete que ~~uma~~ uma taxa de juros alta ~~representa~~ representa um custo de oportunidade alto para produzir, ou seja, se o juros aumenta, o produto agregado (~~produto~~ ^{PID} ~~diminui~~) diminui.

Além disso, é possível notar pela curva IS que se a taxa de juros aumenta, os investimentos diminuem. Com juros altos é menos rentável para as firmas investir no aumento da sua produção.

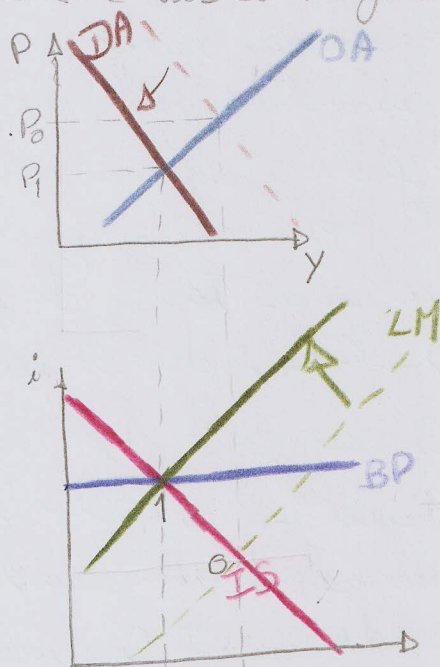
7) No caso de câmbio fixo, a ~~melhor~~ política governamental que tem maior potencial de afetar produto agregado é a política fiscal. Nela, o governo tem controle sobre gastos e tributações na economia do país. Se o governo gasta mais do que arrecada, ele pressiona a taxa de juros para cima (~~representa~~ ^{representa} diminuição do prod. agreg.) e se ele gasta menos do que arrecada, ele pode recomprar títulos públicos, baixando a taxa de juros (~~representa~~ ^{representa} aumento do prod. agreg.) ~~pois pela curva IS~~.

8) No caso de câmbio livre, a política governamental que tem maior potencial de afetar produto agregado é a política monetária. Nela, o governo tem controle sobre a quantidade de moeda (m) injetada na economia do país. Dessa forma, se o governo aumenta m : a taxa de juros i diminui e o valor cambial aumenta, aumentando o produto agregado. Se o governo diminui m : a taxa de juros i aumenta e o valor cambial diminui, diminuindo o produto agregado.

9) Considerando o cenário onde o balanço de pagamentos é negativo, sabemos que há excesso de saída de US do país, portanto i deve subir para estabilizar a economia. Esse aumento de i implica na redução de $R\$$ m na economia, o que movimenta a curva LM para a esquerda. Essa movimentação na LM, diminui o produto agregado.

Além disso, a demanda agregada se desloca para a esquerda reduzindo o Índice geral de preços.

A dinâmica pode ser vista no gráfico:



⑩ Considerando o cenário onde o balanço de pagamentos é negativo, sabemos que há excesso de saída de U\$ds país. Como o câmbio é livre, a taxa de câmbio E irá aumentar, elevando também $NX(E/P)$, e movimentando a curva IS para a direita, aumentando o produto agregado, mas também a taxa de juros, dessa forma o índice geral de preços também aumenta.

A dinâmica pode ser vista no gráfico:

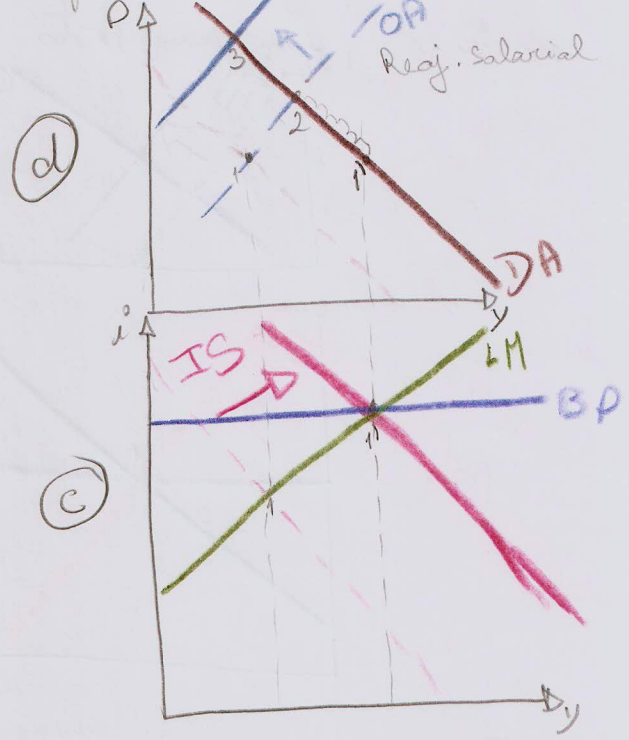
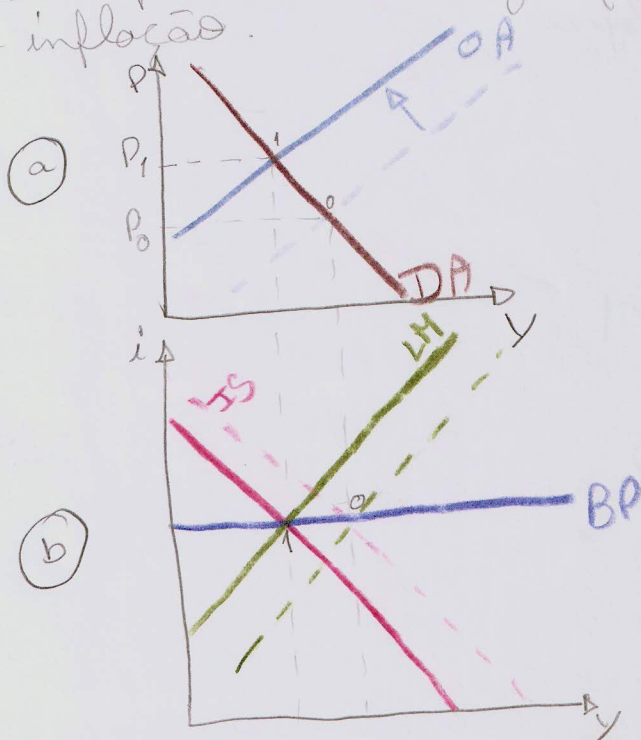


(11) O aumento do preço do petróleo, causa uma inflação inicial, diminuindo a oferta e o produto agregado (1). (a) Também influencia as curvas IS e LM. O aumento de P causa uma redução exógena de NX e desloca a curva IS para a esquerda. O aumento de P será compensado pelo aumento da taxa de juros, e para manter o equilíbrio monetário, desloca-se a LM para a esquerda. (b)

Porém, como NX caiu e a taxa de juros está alta, a BP depende mais de CC; dessa forma a BP é deslocada para cima, saindo do equilíbrio.

Nesse ponto, está saindo muito US do país e o R\$ está desvalorizado. Buscando o equilíbrio, a taxa de câmbio aumenta, deslocando a IS para a direita e aumentando o produto agregado. (c)

Porém, esse ponto na curva de demanda agregada está abaixo da curva de oferta agregada. Então, é necessário deslocar esse ponto pela curva de demanda agregada até o ponto em que ^{cuja} curva de oferta agregada, aumentando a inflação. Esse aumento de preços faz com que os trabalhadores queiram reajuste salarial, deslocando a curva de oferta agregada mais para a esquerda. Nesse ponto há a estagnação do produto e o contínuo aumento da inflação.



(5) 27
(12) Uma das políticas do milagre econômico foi a política de substituição de importações.

Atraiu investimentos externos para o país e aumentou a taxa de juros para financiar a dívida interna. A taxa de juros alta atraiu US\$ do exterior via CC; isso aumentou o endividamento externo do país. Com o tempo, o Brasil passou a receber menos investimentos (menos entrada de dólares), o que não era mais suficiente para cobrir os débitos. Foi necessário ~~abrir~~ liberar o câmbio (enfraquecendo a moeda). Nesse período o México deu calote em seus credores, afastando ainda mais investidores da AL (agravando endiv. externo). Esse cenário forçou uma política de exportação, o que fechou os contos mas não resolveu o problema dos débitos.